

O primeiro número impresso dos CADERNOS DE BIBLIOTECONOMIA, ARQUIVÍSTICA E DOCUMENTAÇÃO é, neste momento, uma realidade. Não é, porém, uma realidade gratuita, daquelas que nos chegam às mãos por um golpe de sorte ou um capricho do acaso. É uma realidade que acabamos de conquistar após um dispêndio de esforços que vai contar dois anos e que se traduziu na publicação de seis números policopiados⁽¹⁾. É a consequência lógica de uma linha de conduta que não tergiversou, que não iludiu os mais elementares princípios da honestidade e da sinceridade para conosco próprios.

Na verdade, não podem hoje restar dúvidas de que, embora sem a pretensão de contentar todos, o rumo que traçamos foi um rumo certo. A valorização intelectual e profissional de que pretendemos aproximar-nos era e é ainda o primeiro passo a dar. Decerto ela não se processará de um dia para o outro, e o sacrifício que exige não se consumará sem persistência e devoção. Mas é evidente que, nos nossos postos, precisamos de estar aptos a enfrentar os problemas da nossa profissão e a responder nobremente — com a nobreza da nossa preparação técnica — às críticas falazes, à teimosa indiferença dos ignaros, à incompreensão daqueles que nos minimizam mas não dispensam o nosso trabalho. E se nos exprimimos desta forma num momento que, materialmente, está a tornar cada vez mais dura e insustentável a nossa situação, não é porque tentemos fechar os olhos à ingrata realidade das circunstâncias: é porque temos consciência de que estamos numa encruzilhada histórica e porque sabemos que só uma congregação de esforços — a abnegada congregação dos esforços de todos nós — pode abrir-nos horizontes mais largos e mais iluminados.

(1) Os seis números policopiados, de numeração independente, serão considerados o volume 1 da revista, podendo encadernar-se juntos. Assim, com o presente fascículo dá-se início ao volume 2, que compreenderá todos os fascículos publicados em 1965.

Os CADERNOS saem agora impressos. Não queremos insistir na obra realizada anteriormente (e já historiada nas páginas de outro número) nem queremos abrir aqui um mundo de promessas. É indispensável, no entanto, fazer notar aos nossos Colegas que a revista terá de viver da colaboração de todos, e que de todos depende a elevação do seu nível técnico. Os CADERNOS impressos constituem, sem dúvida, uma bela realização de que poderemos, se quisermos, orgulhar-nos sempre doravante — não apenas meia dúzia de privilegiados (ou sacrificados...) mas todos nós, Bibliotecários-Arquivistas portugueses. A linha de rumo, hoje como ontem, mantém-se inalterável. Integrados nela, empenhemo-nos, lado a lado, por ser profissionalmente dignos dos pergaminhos universitários que nos foram honrosamente concedidos — e as injustiças que se acumulam sobre nós não-de dissipar-se. Aproxima-se outro acontecimento muito grande e talvez decisivo: 1965 será o ano do nosso I Encontro. Temos de estar todos presentes, com aprumo e dignidade. Os CADERNOS também não faltarão à chamada.